



PRÁTICA DE LEITURA E REESCRITA COM “OS COLEGAS” DE LYGIA BOJUNGA

Melissa Cordeiro da Silva; Orientador: Prof. Dr. David Lopes da Silva

E-mail: melissacordeiro_@hotmail.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: ls.david.ls@gmail.com

Resumo

A conquista da escrita alfabética e da leitura não são suficientes para garantir ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita, nem mesmo de estabelecer uma relação entre texto e leitor. Ao perceber que semear a prática da leitura e da escrita para além do espaço escolar é essencial, contudo, não é uma tarefa fácil, surgiu a inquietação e o desejo de trabalhar o texto literário com crianças, e conduzi-las ao caminho do leitor literário - que se envolve, pensa e constrói a partir de suas leituras. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a recepção da obra *Os Colegas* de Lygia Bojunga em uma turma do 3º ano do ensino fundamental 1, de uma escola da rede privada em Arapiraca-AL. A metodologia adotada para a leitura do corpus foi a descritivo-analítica. O suporte teórico que respalda a relação do leitor com a obra selecionada teve como seus principais referentes os Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa (1197) e Rouxel (2014). Serão apresentados dados da experiência de leitura e reescrita da obra, com destaque para a receptividade e os impactos de leitura pelos/nos sujeitos pesquisados. Para que fosse contemplada a liberdade de expressão e autonomia das crianças, foram realizadas leituras em grupo e discussões em sala de aula, leituras individuais em casa e momentos de leitura e reescrita na biblioteca. Os resultados obtidos neste trabalho indicam que é possível despertar o gosto pela leitura literária ainda na educação básica, especificamente durante o ensino fundamental 1. Além disso, mostram a influência da leitura no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo nas crianças.

Palavras-chave: Ensino fundamental, Leitura, Lygia Bojunga, Reescrita.

Introdução

Vivemos num tempo de comunicação rápida, de coisas prontas, de novas formas de organização das linguagens. Dentro desse contexto, semear a prática da leitura e da escrita para além do espaço escolar é essencial, contudo, não é uma tarefa fácil. Essa realidade, em que as crianças se desenvolvem num ambiente tecnológico e agitado, exige dos indivíduos o pleno domínio de diferentes linguagens, como é constatado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997, p. 21) que defendem que “O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social ...” O que pode dificultar esse domínio é a não familiaridade com a prática da leitura, uma vez que, na situação atual, muitas crianças e adolescentes estão limitados à prática da leitura e da escrita apenas em sala de aula, em vésperas de prova ou na realização de algum trabalho avaliativo.



Despertar prazer e familiaridade com práticas sociais como a leitura e a escrita tem sido um desafio para o professor da educação básica. Até porque a escola ainda carrega bagagem de um ensino mecanizado, voltado a questões gramaticais, que limita a interpretação e pouco contextualiza com a realidade dos alunos, como bem coloca Rouxel, (2014, p. 20):

Mas, hoje ainda, na realidade das aulas do ensino básico e mesmo, às vezes, na educação infantil, a leitura exigida repousa sobre uma série de observações formais que entavam o investimento pessoal do leitor.

Não podemos descartar que a situação colocada por Rouxel (2014) esteja presente ainda nos dias de hoje e, não se limita à prática da leitura, como também à prática da escrita. Consoante Albuquerque e Leal (2006, p. 100), a escola “determina o quê, quando e como deve ser escrito, ocultando as funções extra-escolares da escrita; não considerando que a mesma é importante na escola porque é usada fora dela”. Os PCN (p. 28) classificam como “abordagem aditiva” o ensino da Língua Portuguesa marcado por uma sequenciação de conteúdos, em que: “ensina-se a juntar sílabas (ou letras) para formar palavras, a juntar palavras para formar frases e a juntar frases para formar textos.” Ainda de acordo com os PCN,

Essa abordagem aditiva levou a escola a trabalhar com “textos” que só servem para ensinar a ler. “Textos” que não existem fora da escola e, como os escritos das cartilhas, em geral, nem sequer podem ser considerados textos, pois não passam de simples agregados de frases.

A conquista da escrita alfabética e da leitura não são suficientes para garantir ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. Quando o ensino é mecanizado e não busca formar o indivíduo para a realidade que vai além dos muros da escola, corre-se o risco de que os alunos saiam do ensino básico despreparados até para produzir um bilhete, atuar em uma entrevista de emprego e tantas outras situações.

Numa perspectiva interacional, a leitura proporciona uma relação entre autor-texto e leitor, em que este último constrói sentidos levando em consideração suas experiências e conhecimentos. A motivação e a justificativa deste trabalho consistem, também, na necessidade da formação de leitores literários e sujeitos críticos, por isso buscou-se experimentar uma metodologia de leitura e reescrita literária que valorizasse os elementos estruturais da narrativa, como o espaço e a construção da linguagem, mas que, acima de tudo, permitisse ao aluno se posicionar, expor suas expectativas, refletir e contextualizar a história com a realidade.



Para a realização deste trabalho, fomos norteados por questionamentos lançados por Rouxel (2014, p. 20), que podem levar os professores a refletir sobre a formação de leitores:

[...] qual leitor se quer formar? Um leitor escolar, mais ou menos experiente, capaz de responder às questões, dominando, o tempo dos estudos, com certo número de conhecimentos factuais e técnicos, ou um leitor de literatura(s), que lê para si, para pensar, agir e se construir, e que se envolve em uma relação durável e pessoal com a literatura?

Para conduzir ao caminho de leitor literário, que se envolve, pensa e constrói a partir de suas leituras, foi escolhida a obra *Os Colegas* (1972), uma das primeiras da escritora brasileira Lygia Bojunga. A escolha se deu tanto pela afinidade que se tem com os textos desta escritora, quanto pelo fato de as personagens da obra serem animais, o que se poderia relacionar ao gênero fábula, com o qual as crianças demonstraram mais se identificar, durante o ano letivo.

Metodologia

Diante do contexto até aqui apresentado, o foco da nossa pesquisa é a recepção da obra *Os Colegas*, de Lygia Bojunga, por 22 crianças com média de 8 anos de idade, em uma turma de 3º ano do ensino fundamental 1 de uma escola da rede privada, situada em Arapiraca – Alagoas. Este trabalho, de cunho qualitativo, foi realizado durante o segundo semestre de 2015 e teve culminância no projeto literário da escola, em que as crianças puderam falar sobre a obra e expor os resumos que fizeram sobre ela.

Nossa prática de leitura tinha como objetivo que o aluno conseguisse estabelecer relações entre linguagens e textos, e que por meio dessa experiência o texto não fosse recebido como algo imposto ou superficial. Procurou-se observar o modo como as crianças reagiam e se posicionavam diante de uma narrativa mais extensa em relação as que elas já haviam conhecido. Nossa metodologia não seguiu um modelo único de leitura. Para que fosse contemplada a liberdade de expressão e autonomia das crianças, foram realizadas leituras em grupo e discussões em sala de aula, leituras individuais em casa e momentos de leitura e reescrita na biblioteca. Vale ressaltar que todos os capítulos foram comentados em sala de aula, mesmo os que foram lidos em casa.

Foi entregue a cada aluno um livreto em branco para que fosse feito um diário de leitura. Este diário de leitura seria o rascunho da produção final. Diagramado com linhas impressas e espaços em branco, ao longo de 13 páginas – equivalentes aos 13 capítulos do livro – nele, além do registro do resumo, o aluno faria



uma ilustração referente ao respectivo capítulo. Quando concluído, o diário de leitura foi entregue à professora que, junto ao aluno, leu, fez algumas observações e devolveu para que pudesse ser feita alguma alteração ou melhoria na organização e fosse passado para a versão final.

Resultados e discussões

A escolha da obra *Os Colegas* implicou em um desafio a ser enfrentado tanto pela professora quanto pelas crianças. A extensão e a aparência do livro, inicialmente, assustaram alguns alunos e também alguns pais. Estes últimos acreditavam não ser possível despertar o prazer da leitura e realizar um trabalho satisfatório com um livro que, além de não ser ilustrado, tem uma narrativa que se estende até a página 137. Além disso, enquanto parte da turma demonstrava prazer e familiaridade com a leitura literária, outra parte admitia não gostar sequer de histórias em quadrinhos.

Como se não bastasse a extensão do livro, eles tiveram que fazer um diário de leitura que posteriormente foi reescrito para ser mostrado aos pais e visitantes que foram prestigiar o projeto literário. Em contrapartida às suposições que antecederam o processo de leitura e reescrita, logo no primeiro capítulo a turma já se mostrou envolvida com a história.

Nos momentos de leitura e discussão sobre a obra, feitos em sala de aula, era perceptível que os alunos ficavam ansiosos e tensos com o desenrolar da história e com as possibilidades de seu desfecho, o que pode se fundamentar nas palavras de Rouxel (2014, p. 23):

Durante a leitura, o leitor se apropria do texto: ele o reconfigura à sua imagem, completando-o com elementos oriundos de sua história pessoal e de sua cultura ou, inversamente, deixando-lhe lacunas, apagando tal aspecto que não atraiu muito a sua atenção.

À medida em que se deparavam com situações de conflito, surgiram comentários como “não gostei muito desse capítulo, porque os colegas não se deram bem”, “essa parte da história me deixou com frio na barriga”, “fiquei triste, porque o Ursíssimo deixou a turma”. Também demonstraram euforia e contentamento com os trechos em que as personagens se davam bem.

Poderíamos inferir que houve um deslocamento dos alunos em relação ao texto, como nos diz Franchetti (2009, p. 2-3):

O processo da leitura promove um deslocamento da perspectiva,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



um entregar-se a tudo que se move no texto [...]. Quando lemos um romance, por exemplo, nós nos colocamos na posição de personagens, julgamos as suas ações, repudiamos ou aprovamos o seu comportamento, nos identificamos ou sentimos repugnância pelos seus movimentos morais, espirituais.

Tínhamos de setembro até o fim de outubro para realizar leitura, resumo e observações no texto inicial para que pudessem passar para a última versão. Os alunos mais ansiosos concluíram o livro bem antes que o restante da turma – alguns até repetiram a leitura. Quanto à leitura não houve objeções, mas para a reescrita surgiram algumas de alunos que, antes mesmo de saber como seria o projeto, haviam declarado não gostar de escrever. No entanto, o envolvimento foi geral. É evidente que alguns se envolveram menos, mas nada que pudesse atrapalhar o crescimento da turma.

Diariamente, todos queriam comentar suas impressões sobre o livro e até mesmo ler para seus colegas o que já tinham feito como resumo, o que demonstrou preocupação/cuidado com o leitor/ouvinte na hora da produção. Para que não perdessem o entusiasmo, mas também para não prejudicar o tempo das aulas, foi preciso intervir e determinar que os comentários acontecessem na última aula da manhã e que não excederíamos mais que 20 minutos nesta conversa.

Foi interessante ver que até os mais tímidos manifestavam o desejo de falar e que a turma passou a *ouvir* melhor, ou seja, cada um passou a dar mais atenção ao que era dito pelo outro. A evolução fluiu devido ao engajamento dos alunos. Eles não só ouviam os resumos e comentários dos colegas, como também comparavam as impressões, identificavam detalhes que haviam sido suprimidos e contestavam as interpretações. Houve quem, além da produção do livreto, usou sua criatividade para ilustrar as personagens ou alguma parte da história que lhe tenha chamado atenção.



Imagem 1: Os colegas durante o carnaval.

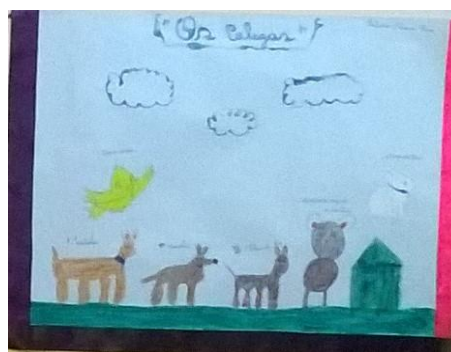
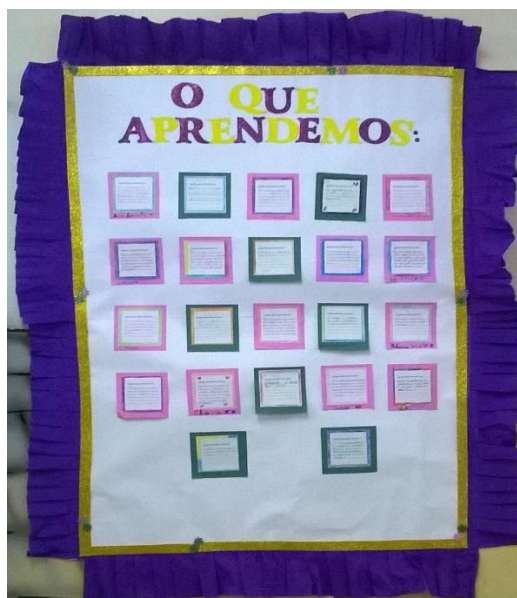


Imagem 2: Os colegas voltando para seu esconderijo.



Pode-se dizer que a literatura cumpriu seu papel social. As crianças se posicionavam de tal maneira que as vezes pareciam ter bem mais que 8 e 9 anos. As inquietações que surgiram resultaram em comparações entre o texto e a realidade, foram feitas observações sobre a forma como as personagens cuidavam umas das outras, que, mesmo não sendo uma família, as personagens pensavam no bem comum e ainda destacaram a importância da amizade.

No fim da última etapa, quando chegou o momento de entregar a reescrita final, cada aluno recebeu um pedaço de papel com o seguinte questionamento: *Que lição a leitura deste livro lhe trouxe?* Como resultado, foi montado um cartaz (imagem 3) exposto no dia da culminância.



Um pai, ao ler a resposta da filha, chegou a comentar como a menina esteve empolgada durante o trabalho com o livro *Os Colegas* e que via claramente a contribuição desse tipo de experiência para a formação da personalidade. Abaixo, seguem imagens de algumas respostas ao questionamento *Que lição a leitura deste livro lhe trouxe?*.

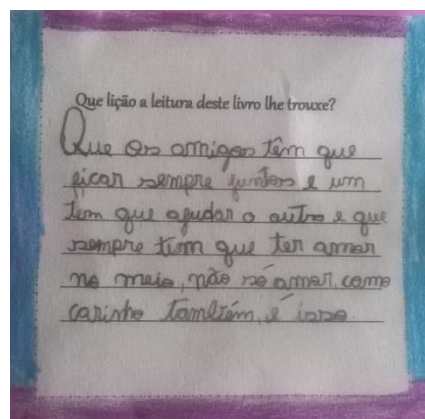
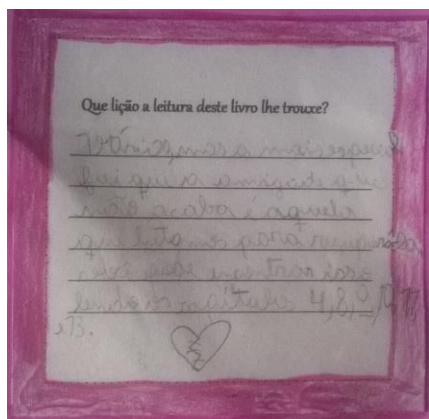




Imagem 4: “Várias, mas a mais especial foi que a amizade que não acaba é aquela que lutamos para recuperá-la. Você pode encontrar isso lendo os capítulos: 4,8,9,10,11.”

Imagem 5: “Que os amigos têm que ficar sempre juntos e um tem que ajudar o outro e que sempre tem que ter amor no meio, não só amor como carinho também, é isso.”

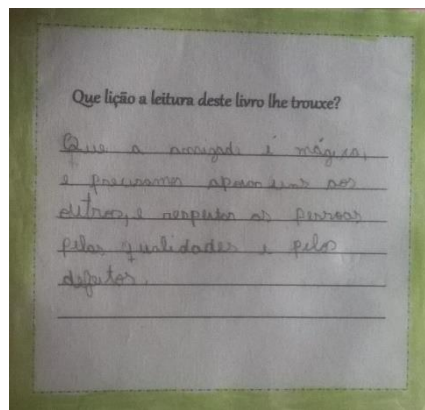
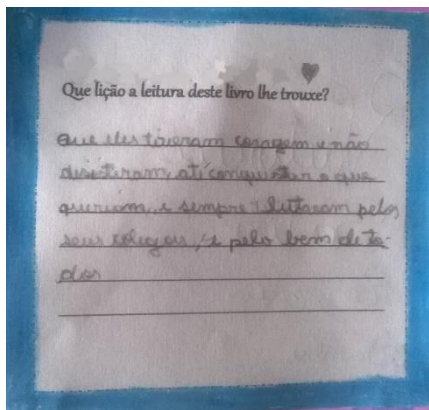


Imagem 6: “Que eles tiveram coragem e não desistiram, até conquistar o que queriam e sempre lutaram pelos seus colegas, e pelo bem de todos”.

Imagem 7: “Que a amizade é mágica e precisamos apoiar uns aos outros e respeitar as pessoas pelas qualidades e defeitos”.

A partir do envolvimento e das reflexões também foi possível notar maior entrosamento entre a turma, como por exemplo, uma das meninas passou a ir ao recreio junto com os outros colegas de turma e a participar das brincadeiras, quando antes costumava passar o recreio sozinha mexendo em seu tablet e as vezes pedia para ficar na sala.

É preciso admitir que bastante se esperava desta experiência com essa turma, mas que o resultado foi bem melhor do que se podia imaginar. ~~Faz-se~~ necessário destacar que, para a culminância do projeto literário, a obra *Os Colegas* foi dividida entre a turma para que os alunos pudessem apresentar aos visitantes e cada dupla ou trio ficou responsável por um ou dois capítulos. No dia, houve revezamento para que pudessem visitar e conhecer o trabalho das outras turmas e, enquanto isso acontecia, a apresentação não foi prejudicada de forma alguma, pois as crianças tinham domínio do texto a ponto de não só falarem sobre o capítulo pelo qual eram responsáveis, como também *quebravam o galho* para os colegas que se ausentavam para visitar, lanche ou ir ao banheiro.



Considerações Finais

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar um olhar sobre a prática da leitura e reescrita do texto literário em sala de aula. Uma vez que despertar o prazer pela leitura e escrita representa um desafio para o professor da educação básica, e que o desenvolvimento dessas práticas pode estar comprometido pela experiência familiar, social ou escolar de cada aluno, buscou-se trabalhar com o texto literário, fugindo de um método mecanizado e construindo pontes com a realidade da própria turma.

A experiência foi um desafio. Contudo, durante o processo, foi perceptível o engajamento dos alunos, o despertar para o prazer e a reflexão proporcionados pela leitura e a capacidade de reescrever o texto lido como verdadeiros contadores de história.

A partir das reflexões aqui apresentadas foi possível constatar a possibilidade de experimentar metodologias de ensino de leitura que podem manter o leitor em diálogo com o texto, reescrevê-lo e refletir sobre. Através desta experiência com uma turma de 3º ano do ensino fundamental 1, percebe-se que é possível despertar o gosto pela leitura literária ainda na educação básica e que a leitura pode influenciar no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo nas crianças.

Referências

- BOJUNGA, Lygia. **Os Colegas**. 51 ed. 9ª reimpr. – Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 144p. 1997.
- ROUXEL, Annie. Memórias da Borborema 4: *Ensino da Literatura: experiência estética e formação do leitor in* **Discutindo a literatura e seu ensino**. José Hélder Pinheiro Alves (Org.). – Campina Grande: Abralic, 2014.
- ALBUQUERQUE, Eliana. B. C. de; LEAL, Telma F. **O contexto escolar de produção de textos in** **Produção de textos na escola : reflexões e práticas no Ensino Fundamental** / organizado por Telma Ferraz Leal e Ana Carolina Perrusi Brandão, 2006.
- FRANCHETTI, Paulo. **Ensinar literatura para quê?** revista dEsEnrEdoS - ISSN 2175-3903 - ano I - número 03 – Teresina, Piauí - novembro dez.